



Em Washington, Funaro disse que não quer apenas novos empréstimos

28 FEVEREIRO 1987

Funaro faz apelo por refinanciar a dívida

Washington — O ministro da Fazenda, Dilon Funaro, sugeriu ontem ao presidente do Banco Central norte-americano, Paul Volcker, e ao secretário do Tesouro, James Baker, que sejam adotadas medidas que facilitem o refinanciamento da dívida de países em dificuldades, como o Brasil. Ele disse também que explicou o esforço brasileiro para melhorar a situação econômica.

Funaro refutou a possibilidade de que bens brasileiros no exterior venham a sofrer medidas retaliatórias em consequência da suspensão dos pagamentos dos juros, conforme foi noticiado por um jornal brasileiro. Isso seria "uma escadada de horror", assinalou. Ele acrescentou que a suspensão foi apenas pa-

ra proteger as reservas e garantir o desenvolvimento.

O Brasil, disse Funaro, parou de pagar os juros de longo prazo. E evidente que isso causou preocupação, mas nossa estratégia é recuperar o desenvolvimento e a capacidade de pagamento.

O ministro da Fazenda disse que a suspensão do pagamento dos juros não é um ato promocional e nem é ideológico. "É um ato de profissionalismo". Ele lembrou que nos últimos quatro anos o Brasil transferiu US\$ 44 bilhões e recebeu apenas US\$ 11 bilhões em financiamentos. Acrescentou que o País continua ocupando o terceiro lugar em volume de saldos comerciais "e todo mundo sabe, muito bem, que o esforço de uma nação para manter o

seu desenvolvimento é ter capacidade de importação".

O Brasil reduziu suas capacidades de importação que era, em 1980/81, de US\$ 23 bilhões, para apenas US\$ 12,8 bilhões no ano passado. Ele observou, também, que dentro do esforço brasileiro de assegurar o desenvolvimento interno e ao mesmo tempo garantir o pagamento de organismos oficiais, o Brasil remeteu no ano passado US\$ 1,5 bilhão ao Clube de Paris, mas não recebeu praticamente nenhum financiamento desta agência.

O ministro Funaro encontra-se hoje com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, e depois segue para Londres, onde continuará mantendo contatos com autoridades da área governamental.